

Fechamento dos Mercados e Tendências (06/01):

Bolsas: (-1,3%, 41.868) – As principais bolsas europeias e norte-americanas fecharam em queda, após a divulgação de dados fracos sobre o setor de serviços na China e de testes nucleares realizados na Coreia do Norte.

A Bovespa fechou em baixa, com a acentuada queda do preço do barril do petróleo que acabou afetando violentamente as ações da Petrobrás.

Câmbio: (0,36%; R\$ 4,00) – O dólar fechou em alta frente ao Real. A valorização do dólar frente à maioria das moedas deve-se ao receio do mercado com risco, após a condenação de inúmeros países, como Japão e EUA, aos testes nucleares da Coreia do Norte.

Juros: (-0,09%; 15,53) – A taxa de juros futuro para vencimento em janeiro de 2017 fechou em queda. Apesar da alta do dólar, a expectativa mais suave em relação à alta da taxa Selic na próxima reunião do COPOM – o mercado espera aumento de 0,5 pontos ao invés de 0,75 de semanas atrás – reduziu a taxa de juros futuro pelo terceiro dia consecutivo.

Brent: (-6,61%; US\$ 34,16) – O petróleo fechou em queda violenta. Os motivos são inúmeros. A crise política entre Arábia Saudita e Irã, que poderia elevar o preço, tomou rumo distinto, pois ficou praticamente impossível qualquer espécie de acordo em comum entre os países para redução da produção.

Segundo publicação do Departamento de Energia dos EUA de hoje, houve um aumento considerável de estoque de gasolina e destilados no país, chegando a mais de 10 milhões de barris na semana

passada, o que contribui para uma oferta global cada vez maior que a demanda.

A desaceleração da economia chinesa, segundo maior consumidor de petróleo do mundo, aumenta ainda mais a discrepância entre a oferta e demanda da commodity no mundo. Se houver redução na importação da China de barris de petróleo e a OPEP mantiver seu discurso de produção maciça, o preço do barril poderá chegar a valores extremamente baixos.

